

TVI levanta suspeitas sobre gestão dos bens doados às vítimas dos incêndios

## Distrital do PS mantém confiança política em Valdemar Alves

**Alexandra Barata**  
redacao@jornaldeleiria.pt

■ A idoneidade de Valdemar Alves, presidente da Câmara de Pedrógão Grande, voltou a ser posta em causa pela TVI, que levantou suspeitas sobre o autarca por alegadamente não ter distribuído todos os donativos às vítimas dos incêndios de 2017. A Procuradoria-Geral da República vai abrir um inquérito, mas a Distrital do PS mantém a confiança no autarca.

“Não temos motivos para lhe retirar a confiança política até que a Justiça se pronuncie”, observa António Sales, presidente da Federação Distrital Política do PS, de que Valdemar Alves é vice-presi-

dente. Apesar de ter conhecimento da organização de uma concentração para pedir a demissão do autarca e da crescente indignação nas redes sociais, Sales sublinha que tem de se separar o poder político do poder judicial.

No domingo, o autarca convocou uma conferência de imprensa, para assegurar que uma parte dos bens, sobre os quais a TVI levantou suspeitas, pertencia à Cruz Vermelha. Informação que já tinha sido confirmada pela instituição e pela **Segurança Social, entidade que preside à Comissão de Gestão do REVITA**, fundo criado para gerir os donativos oferecidos às vítimas. Valdemar Alves escusou-se a responder às perguntas do jornalista da

TVI, autor da reportagem transmitida na **quinta-feira passada**, e os ânimos exaltaram-se, quando alguns munícipes, funcionários e autarcas do PS insultaram o repórter. Altercações que se viriam a repetir durante a visita ao pavilhão desportivo desactivado, onde foram mostrados **aos jornalistas electrodomésticos e colchões doados à Cruz Vermelha**, móveis pertencentes à SICERPança e outros oferecidos à autarquia, antes dos incêndios. O espaço tinha ainda muitas peças de roupa, tal como a Loja Social.

“A câmara nunca negou qualquer bem a ninguém. Estão à disposição de todos os que têm precisado”, afirmou Valdemar Alves, que garantiu que estão a ser apetrechadas 23 casas em

Pedrógão Grande, oito em Castanheira de Pera e uma em Figueiró dos Vinhos. Não foi, contudo, possível visitar o outro armazém onde estão guardados donativos, porque, segundo o autarca, só existe uma chave e o funcionário que a tinha em seu poder se encontrava doente.

O presidente da autarquia revelou ainda que a conta solidária tem um saldo de 358,642,76 euros. “Não se deu destino a este dinheiro porque inicialmente ainda não se sabia se iria haver necessidade de completar alguma falha no apoio à reconstrução das habitações”. Reconstruir anexos agrícolas, limpar as ruínas do concelho ou entregar ao REVITA foram hipóteses que deixou em aberto.

Estrutura em madeira terá cerca de 780 metros e será criada na margem do rio Nabão

## Ourém aprova projecto do Passadigo do Agroal

Percurso do futuro passadigo do Agroal



Fonte: Câmara Municipal de Ourém

■ Serão, aproximadamente, 780 metros de passadigo, que farão a ligação entre a zona do Parque de Natureza, já existente, e a praia fluvial. O projecto de execução do Passadigo do Agroal foi aprovado, na semana passada, pela Câmara de Ourém e tem como objectivo, criar “uma estrutura enquadrada, ecológica e estrategicamente”, na margem esquerda do Rio Nabão, que fará a ligação entre o Parque Natural e a Praia Fluvial do Agroal. O Passadigo do Agroal terá uma

extensão de aproximadamente 780 metros e será “um espaço de lazer com valor acrescido inegável para o turismo do Agroal e para toda a região envolvente”, assegura a Autarquia.

Naquela nota de imprensa, o Município frisa que o percurso foi projectado “de forma a não alterar as condições ecológicas (solo, fauna, flora, etc.) do espaço”, revelando que a estrutura em madeira será sobrelevada em praticamente toda a sua extensão.

A autarquia sublinha ainda que o passadigo irá “valorizar” os dois percursos pedestres existentes actualmente e que passam pelo Agroal, uma vez que a nova estrutura coincidirá com ambas as rotas.

De acordo com o projecto aprovado, que prevê um investimento a rondar os 400 mil euros, o passadigo terá “um percurso sinuoso integrado no espírito do lugar e enquadrado com toda a envolvente paisagística, assumindo como principal a manutenção do maior nú-

mero possível das espécies arbóreas existentes”.

Foram também definidos pontos estratégicos de lazer e estadia ao longo do passadigo, que contemplam a instalação de mobiliário urbano e iluminação, que “tornarão o percurso mais atractivo e contemporâneo”. Segundo informação da Câmara, ao longo do percurso serão também instalados elementos gráficos e painéis informativos sobre a fauna e flora aí existentes.

Porto de Mós

### Município cria Gabinete de Apoio à Vítima

■ O Município de Porto de Mós vai criar um Gabinete de Apoio à Vítima de Violência Doméstica, com atendimento personalizado e confidencial prestado por uma equipa multidisciplinar. Em nota de imprensa, a Câmara considera é “uma das diversas instituições que devem actuar nas políticas públicas no âmbito da cidadania e da promoção e defesa da igualdade de género”. O Município revela que este concelho “não é dos piores”. Em 2018, registaram-se 43 casos de violências doméstica, tendo-se verificado menos dois em relação ao ano anterior. “O ideal era que estes números fossem zero.” Por isso, a Câmara aposta num trabalho de prevenção “pela tomada de consciência que as questões da violência doméstica andam de mãos dadas com os direitos humanos em geral, assim como, pela importância do respeito pela igualdade de género na medida em que está intrinsecamente ligada a esta problemática”.

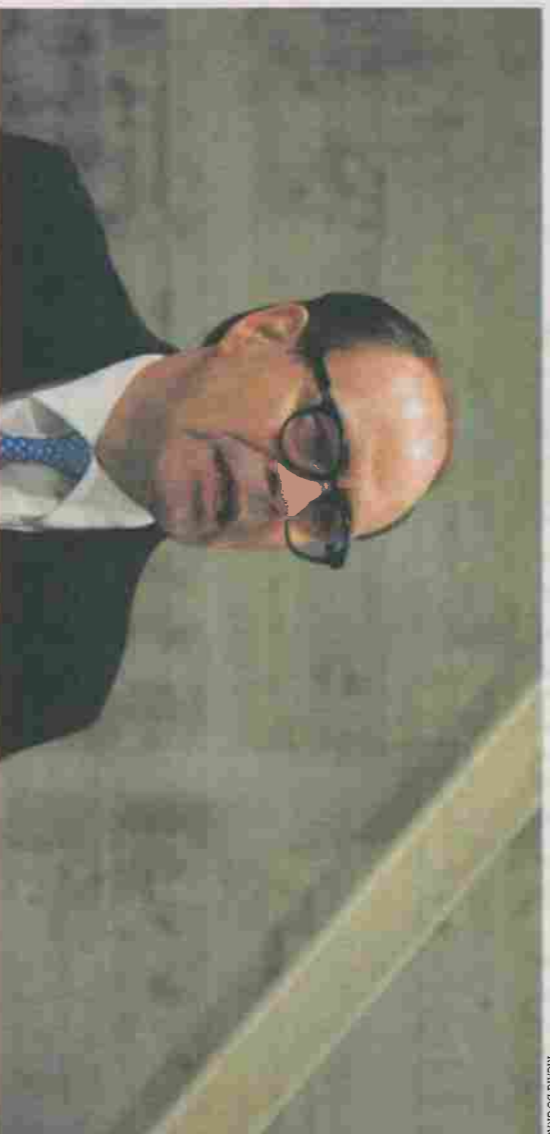
Porto de Mós

### Jovens pedem melhores transportes

■ Melhores transportes públicos, com o aumento do número de autocarros, a construção de um terminal rodoviário, a criação de novos festivais musicais, a abertura de uma discoteca, a implementação de um organismo participativo jovem e a instalação de bungalows no parque de campismo das Pedreiras. Estas foram algumas das sugestões deixadas por Bruna Oliveira, Beatriz Beato e Mariana Carreira, todas alunas do Instituto Educativo do Juncal, durante a última sessão da Assembleia Municipal (AM) de Porto de Mós, na qual foram convidados a participar os alunos do ensino secundário do concelho. Uma iniciativa que, segundo a presidente da AM, Clárisse Louro, pretendeu promover o “envolvimento dos jovens na política local”. Nas suas intervenções, as jovens manifestaram também preocupação com o abandono de animais, tendo recebido do presidente da Câmara, Jorge Vala, a garantia de que o município está agi, com a construção de um novo caniil e a preparação de acções que visam a adopção de animais.

# Campoaves alega ser principal prejudicada com falência da Avilações, de Vouzela

## Líder do Grupo Lusitaves acusado de insolvença dolosa e branqueamento



RICARDO CARVALHO

Avelino Gaspar, presidente do CA da Campoaves

Avelino Gaspar, presidente do Conselho de Administração da Campoaves, empresa do Grupo Lusitaves, terá sido acusado pelo Ministério Público de crimes de insolvença dolosa e branqueamento. Em causa está a falência (provocada deliberadamente, segundo a acusação) da Avilações e o esvaziamento do seu património “através de uma complexa operação financeira” envolvendo uma *offshore*, avançou o Jornal de Notícias sábado passado. Três outros gestores da Campoaves estão igualmente acusados neste processo relativo à empresa de Vouzela. Segundo o Jornal de Notícias, a acusação alega que “Avelino Gaspar terá delineado um plano para transferir e desmantelar” o património da Avilações para sociedades do universo Lusitaves. “Esta forma conseguia diminuir a capacidade produtiva da Avilações, supostamente com o propósito de provar a sua insolvença, prejudicando também os credores que, sem bens, não teriam garantias de pagamento”.

Tudo terá começado a ser planeado em 2006, escreve o jornal. Numa altura em que a Avilações tinha dificuldades, Avelino Gaspar terá proposto a um dos sócios que a Campoaves, do universo Lusitaves, entrasse no capital, o que acabou por acontecer, ficando com a maioria. Em 2009, a Campoaves acabaria por vender, por um milhão de euros, a sua quota na Avilações à *offshore* Risa Finance LLC. Um ano depois, os anteriores sócios, que se mantiveram na empresa mas em minoria, pediram

### O número

# 1,5

**Durante a pendência do processo de insolvença da Avilações, terá sido alinhado património desta, no valor de 1,5 milhões de euros, para a Campoaves**

a insolvença. Foi durante a pendência do processo, segundo escreve o *Jornal de Notícias*, que a Avilações terá alinhado património no valor de 1,5 milhões de euros para a Campoaves.

Contratada pelo JORNAL DE LEIRIA, a Campoaves confirma que adquiriu em 2006 uma participação na Avilações, sob a qual “pendia já nessa altura um pedido de insolvença pelos credores, e a mesma estava inibida de passar cheques”. “Apesar dos esforços da parte da Campoaves, injectando vários milhões de euros na Avilações, esta empresa viria a ser declarada insolvente em 2009, não obstante o seu activo ser superior ao passivo, porque a sua actividade estava totalmente condicionada por de-

cisões da anterior gerência e pareceres das autoridades sanitárias e ambientais emitidos sobre o período anterior à entrada da Campoaves no capital”, aponta o esclarecimento do grupo.

“Sobre este assunto correram quatro acções em tribunal, tendo a Campoaves já ganho três delas. Na quarta acção, ainda pendente, irá decorrer agora a fase de instrução, onde irão novamente ser apresentados pela Campoaves todos os esclarecimentos”. O grupo salienta ainda que “a insolvença da Avilações foi já considerada como não culposa por sentença do Tribunal Judicial de Viseu” e que a Campoaves “é mesmo o principal credor na insolvença da Avilações”.

**Antigo dirigente do IPLeia ocupava cargo em regime de substituição**

## Nuno Mangas nomeado presidente do IAPMEI

Já exercia o cargo em regime de substituição desde Junho. Agora, Nuno Mangas foi nomeado para ocupar o lugar de presidente do Conselho Directivo do IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, nomeação que ocorre em regime de comissão de serviço e com a duração de cinco anos, renovável por igual período.

De acordo com o despacho do Gabinete do Secretário de Estado da Economia, datado desta segunda-feira e com efeitos a partir de 1 de Março, a designação de Nuno Mangas “teve por base a ex-



periência profissional e reconhecida aptidão para o cargo”.

Contactado pelo JORNAL DE LEIRIA, Nuno Mangas reconhece que a nomeação é, de alguma forma, “oreconhecimento do trabalho que tem vindo a ser feito” e a “continuação do desafio que tinha aceite em Maio”. Agora, “o desafio é colocar o IAPMEI cada vez mais ao serviço das empresas”. Para o Conselho Directivo deste organismo foram nomeados ainda dois vogais. O ministro Adjunto da Economia dará posse aos novos responsáveis amanhã.

Tutelado pelo Ministério da Eco-

nomia, o IAPMEI tem por missão “promover a competitividade e o crescimento empresarial”, através do apoio e execução de políticas dirigidas às empresas.

Com doutoramento em Ciências da Educação pela Universidad de Extremadura, Nuno Mangas exerceu anteriormente (desde 2009) o cargo de presidente do Instituto Politécnico de Leiria, do qual tinha antes sido vice-presidente. Entre outras funções, exerceu igualmente a de presidente do CCISP - Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos.

### Leiria Poliempreende arranca com 'tubarão' Marco Galinha

A 16.ª edição do Poliempreende arranca hoje com a Oficina E. Trata-se de um *workshop* sobre empreendedorismo, aberto ao público, que conta com a participação de ex-venecedores do Poliempreende e de Marco Galinha, fundador do Grupo Bel e ‘tubarão’ do programa *Shark Tank*. O evento tem início marcado para as 14 horas no auditório 1 do edifício D da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, em Leiria. O Poliempreende “é o maior projecto em rede de instituições de ensino superior politécnico que pretende fomentar a cultura empreendedora, a promoção da criatividade e de ideias inovadoras, valorizando o conhecimento”.

### Leiria Talks for Growth debatem inovação e estratégia

A iniciativa *Finance Talks for Growth* debate hoje em Leiria temáticas como inovação, estratégia e financiamento, assim como casos de sucesso de pequenas e médias empresas. O evento está agendado para as 9:30 horas no edifício da Nerlei e as PME poderão ficar a conhecer os parceiros e os objectivos do programa, partilhar as suas motivações e esclarecer dúvidas. O *Finance for Growth* “é um programa inovador e abrangente de informação e capacitação” que visa “estimular e capacitar as empresas para a revisão estratégica e mudança, facilitando o acesso a novas oportunidades de negócio e opções de financiamento”.

### Leiria Seminário analisa oportunidades da economia do mar

A associação Acilis, o Conselho Empresarial do Centro e a consultora PwC promovem no próximo dia 1, a partir das 14:30 horas, nas instalações da Caixa de Crédito de Leiria (Terreiro) um seminário sobre a economia do mar. “O mar é um recurso estratégico fundamental de Portugal com impacto em toda a economia. A zona centro de Portugal tem-se empenhado em contribuir significativamente para o esforço nacional de valorização das actividades do mar”, lembra a organização.